

## Análise e Perspectivas

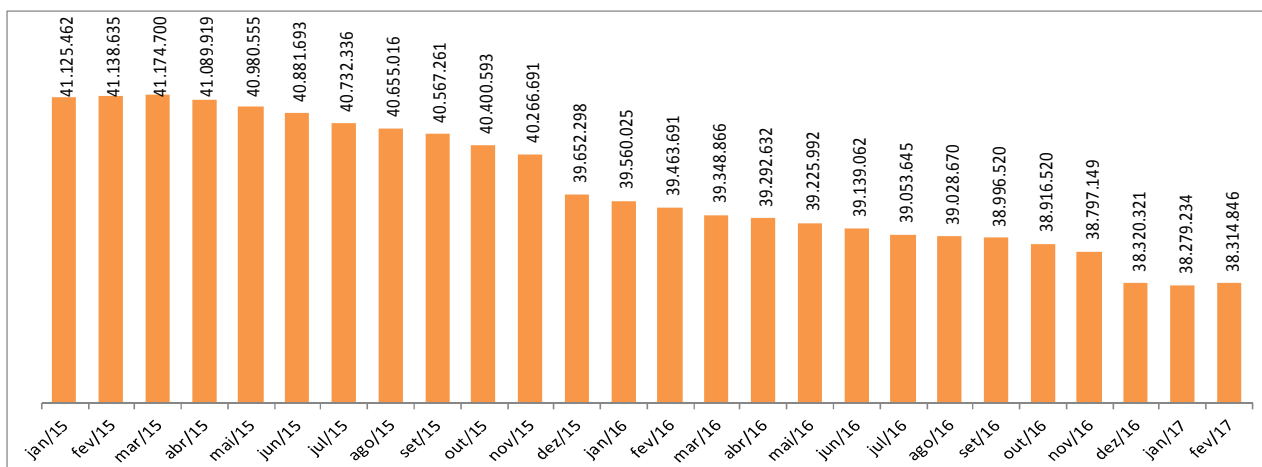
### Estoque de emprego cresce 0,09% em fevereiro, mas não foi suficiente para compensar as perdas de postos de trabalho

*“No confronto de fevereiro de 2017 com o mês imediatamente anterior, o estoque de emprego formal no País cresceu 0,09%, com expansão de sua base em 35.612 novos empregos, resultado dos 1.250.831 admitidos menos os 1.215.219 demitidos. No entanto, vale destacar, que mesmo registrando saldo positivo em fevereiro de 2017, o resultado não foi suficiente para recuperar as perdas registradas no **acumulado dos últimos doze meses**, com destruição de 1.148.845 postos de trabalho, o que corresponde a uma retração de 2,91% do contingente de trabalhadores formais do País em relação ao mesmo período anterior”*

Quanto ao **estoque de emprego formal** Nacional, em fevereiro de 2017 fechou em 38.314.846 empregos formais, 6,9% menor que o registrado no mesmo período de 2016, quando o estoque atingiu 41.138.635 postos de

trabalho, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), sob a coordenação do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Brasil: Evolução do estoque de emprego celetista - janeiro de 2015 a fevereiro de 2017



Fonte: Elaborado pelo Etene/BNB, com dados do CAGED (2017).

No confronto de fevereiro de 2017 com o mês imediatamente anterior, o estoque de emprego formal no País cresceu 0,09%, com expansão de sua base em 35.612 novos empregos, resultado dos 1.250.831 admitidos menos os 1.215.219 demitidos. No entanto, vale destacar, que mesmo registrando saldo positivo em fevereiro de 2017, o resultado não foi suficiente para recuperar as perdas registradas no **acumulado dos últimos doze meses**, com destruição de 1.148.845 postos de trabalho, o que corresponde a uma retração de 2,91% do contingente de trabalhadores formais do País em relação ao mesmo período anterior, como disposto na Tabela 1.

No **acumulado em doze meses**, entre março de 2016 a

fevereiro de 2017, todas as atividades econômicas no Brasil apresentaram cenário de deterioração no mercado de trabalho. O setor de **Construção Civil** (31,2%), **Serviços** (29,2%) e **Indústria de Transformação** (22,5%) foram responsáveis pela perda de 951.850 postos de empregos formais no País, ou seja, 82,9% do total do saldo negativo no período em análise (Tabela 1).

Observando-se com maiores detalhes o desempenho setorial de **Serviços**, percebe-se que todos os subsetores acumularam saldo negativo no período, com exceção de **Serviços médicos, odontológicos e veterinários** que apresentaram geração de mais 40.431 postos de emprego, crescimento de 2,03% em comparação aos mesmos doze meses anteriores.

## Análise e Perspectivas

### Estoque de emprego cresce 0,09% em fevereiro, mas não foi suficiente para compensar as perdas de postos de trabalho

Na **Indústria de Transformação**, para o agregado nacional, apenas a **Indústria de Calçados** apresentou saldo positivo no acumulado dos últimos doze meses, com criação de 9.629 postos de trabalho, aumento de 3,26% em relação ao mesmo período anterior (Tabela 1). No entanto, a **Indústria de Produtos Alimentícios e Bebida** (-44.614 postos), **Indústria de Materiais de Transporte** (-40.961 postos), **Indústria Metalúrgica** (-34.544 postos), **Indústria de Produtos Minerais não Metálicos** (-32.204 postos) e **Indústria Mecânica** (-29.102 postos) contribuíram com 70,3% das perdas de emprego no acumulado dos últimos doze meses. Em relação a essas quatro últimas

subatividades, vale registrar que possuem forte relação com a cadeia produtiva de automóveis, que apresentou declínio tanto em sua **produção industrial regional de veículos, reboques e carrocerias** (queda de 18,8% na comparação de janeiro de 2017 com igual mês do ano anterior) quanto no **volume de vendas de veículos, motocicletas, partes e peças** (recoo de 15,6% em Pernambuco, de 14,2% no Ceará e de 7,0% na Bahia na taxa acumulada dos últimos doze meses, tendo como base igual período imediatamente anterior), segundo a Pesquisa Industrial Mensal - PIM e a Pesquisa Mensal do Comércio - PMC do IBGE, respectivamente.

Tabela 1 – Brasil: Movimentação dos admitidos e desligados por setor da atividade econômica

SETORES	Últimos Doze Meses <sup>(1)</sup> (Mar/16 a Fev/17)			
	Admitidos	Desligados	Saldos	(%)
Extrativa Mineral	33.718	44.559	-10.841	-5,32
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>2.368.712</b>	<b>2.626.920</b>	<b>-258.208</b>	<b>-3,43</b>
Ind. Prod. Min. Não Metálicos	123.537	155.741	-32.204	-7,07
Ind. Metalúrgica	182.055	216.599	-34.544	-5,3
Ind. Mecânica	187.864	216.966	-29.102	-5,16
Ind. Mat. Elét. e Comunicações	64.439	74.894	-10.455	-4,13
Ind. Materiais de Transporte	74.875	115.836	-40.961	-8,33
Ind. Madeira e Mobiliários	139.651	163.470	-23.819	-5,36
Ind. Papel, Papelão, Editor.	86.834	102.924	-16.090	-4,27
Ind. Borracha, Fumo, Couros	107.557	114.706	-7.149	-2,16
Ind. Quím., Prod. Farm. Veter.	252.469	268.080	-15.611	-1,74
Ind. Têxtil, Vestuário	320.273	333.561	-13.288	-1,49
Ind. Calçados	130.036	120.407	9.629	3,26
Ind. Prod. Aliment. Bebidas	699.122	743.736	-44.614	-2,37
<b>S. I. U. P. <sup>(2)</sup></b>	<b>70.115</b>	<b>79.094</b>	<b>-8.979</b>	<b>-2,11</b>
<b>Construção Civil</b>	<b>1.446.112</b>	<b>1.804.240</b>	<b>-358.128</b>	<b>-13,83</b>
<b>Comércio</b>	<b>3.695.257</b>	<b>3.856.426</b>	<b>-161.169</b>	<b>-1,77</b>
Comércio Varejista	3.126.503	3.269.822	-143.319	-1,9
Comércio Atacadista	568.754	586.604	-17.850	-1,13
<b>Serviços</b>	<b>5.988.860</b>	<b>6.324.374</b>	<b>-335.514</b>	<b>-1,95</b>
Instituições Financeiras	62.915	84.836	-21.921	-3,24
Com. Adm. Imóv. Serv. Téc-prof.	2.093.842	2.237.085	-143.243	-3,03
Transportes e Comunicações	643.607	719.558	-75.951	-3,43
Serv. Aloj. Alim. Rep. Manut.	2.255.509	2.377.630	-122.121	-2,08
Serviços Méd., Odontol.	514.149	473.718	40.431	2,03
Ensino	418.838	431.547	-12.709	-0,75
<b>Administração Pública</b>	<b>67.238</b>	<b>79.357</b>	<b>-12.119</b>	<b>-1,4</b>
<b>Agricultura</b>	<b>992.104</b>	<b>995.991</b>	<b>-3.887</b>	<b>-0,25</b>
<b>Brasil</b>	<b>14.662.116</b>	<b>15.810.961</b>	<b>-1.148.845</b>	<b>-2,91</b>

Fonte: Elaborado pelo Etene/BNB, com dados do CAGED (2017).

Notas: (1) Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques com ajustes do mês atual e do mesmo mês do ano anterior; (2) Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social – MTPS.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Coordenadora de estudos e pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.